



O Meio Ambiente no jornalismo paraense: um estudo comparativo entre os jornais *Diário do Pará* e *O Liberal*

Rosa Nobuko Kamada, graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade da Amazônia (Unama), sob orientação da professora Msc Alda Costa

Resumo

O tema principal do presente estudo é uma análise comparativa para verificar de que forma os dois jornais impressos paraenses veiculam sobre os assuntos relacionados ao meio ambiente e se foram redigidas de forma esclarecedora ao leitor no mês composto e no mês de junho de 2005. As hipóteses adotadas foram: 1) a presença majoritária de notícias relacionadas ao desmatamento; e 2) no mês de junho o número de notícias sobre o meio ambiente é maior que no mês composto de 2005. Neste contexto, foram coletadas 79 notícias sobre o tema meio ambiente no *Diário do Pará* e 141 no *O Liberal* nos dois períodos estudados, no total de 220 matérias. Entre as conclusões consta a falta de questionamento com relação ao problema ambiental no noticiário cuja maioria é proveniente de release. Verificou-se também a presença da Teoria de Newsmaking na composição da redação da notícia.

Palavras-chave

Meio ambiente; análise comparativa; “vozes”; *Diário do Pará* e *O Liberal*.

Introdução - Amazônia: sua importância e papel

A Amazônia é um tema praticamente sempre presente quando se trata do meio ambiente e a sua preservação, é, digamos, uma “preocupação” mundial, porque abriga uma das maiores riquezas da natureza, a biodiversidade – a variedade de espécies de plantas, animais e seus ambientes naturais existente em uma determinada região – e devido a sua extensão territorial.

A maior floresta tropical do mundo e localizada na Amazônia, a Floresta Amazônica, ocupa legalmente nove estados brasileiros, com área total de cerca de 5.217.423 Km² que engloba os Estados da macro-região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), e mais o Estado do Mato Grosso e parte do Maranhão, pertencentes à Amazônia Legal e que ocupa aproximadamente 61% do território brasileiro.

Verifica-se com frequência a palavra meio ambiente, quer no cotidiano, quer na mídia.

O que significa? Dourado, destaca que:

O termo ambiente origina-se do latim *ambiens*, entis que significa ‘meio em

Trabalho apresentado ao GT (Grupos Temáticos) de Jornalismo, do VI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte

Rosa Nobuko Kamada, graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade da Amazônia (Unama), Mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade de Osaka – Japão; rosankmd@yahoo.com.br

que vivemos’ e ‘aquilo que se cerca ou envolve os seres vivos e as coisas’. Partindo-se da origem etimológica, compreende-se claramente a crítica feita por vários autores portugueses ao uso da expressão ‘meio ambiente’, que constitui um pleonasma. (DOURADO, 1991, p.4)

Mas, apesar da grande riqueza de biodiversidade e imensidão territorial que a Amazônia possui, o



Governo, a população local e a mídia, aparentemente, não dão a devida importância e não se preocupam seriamente com o seu futuro.

Este estudo entre os dois jornais locais, o *Diário do Pará* e *O Liberal* tenta analisar o conteúdo das notícias sobre o meio ambiente nos dois jornais de maior circulação do Estado do Pará e verificar também se essas informações foram redigidas de forma esclarecedora ao leitor, além de apresentar possíveis vislumbres para o jornalismo ambiental.

Assim, o tema geral são as notícias sobre o meio ambiente veiculadas nos jornais *Diário do Pará* e *O Liberal* em 2005. E o tema específico: análise comparativa de conteúdo, quantitativa e qualitativa, entre os dois impressos.

No âmbito deste trabalho, segue-se a mesma visão utilizada por Costa ao definir meio ambiente:

[...] uma visão com enfoque muito mais “protecionista e conservacionista” [...] que valoriza prioritariamente a floresta em pé - e uma outra visão sobre o meio ambiente que incorporou também um forte enfoque *utilitarista*, além de *protecionista*, no qual a prioridade não é somente a proteção das florestas em si, mas esta proteção entendida e compondo a lógica reprodutiva dos [...] diretamente vinculada à sua própria sobrevivência. (COSTA, 2004, p. 61-62.)

Hipótese

Presença majoritária de notícias relacionadas ao desmatamento em ambos os jornais na análise quantitativa de temas; e maior número de matérias sobre o meio ambiente no mês de junho do que no mês composto de 2005.

Metodologia de Estudo

A metodologia de estudo consiste na análise de conteúdo - quantitativa e qualitativa - que é uma forma de estudar determinado assunto de forma sistemática como esclarece Bardin (1977, p. 38): “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” e também por ser um dos métodos científicos que procura desvendar o conteúdo da comunicação, como explica Sousa:

Com uma análise do discurso procura-se desvelar, como o seu próprio nome indica, a substância de um discurso entre o mar de palavras que normalmente um enunciado possui e fazer relações entre essa substância e o contexto em que o discurso foi produzido. Também é denominada análise de conteúdo, embora alguns pesquisadores façam uma distinção sutil entre análise de conteúdo (quantitativa) e análise do discurso (qualitativa). Do nosso ponto de vista, esta distinção é inútil, pois uma análise do discurso pode ser e em alguns casos deve ser, simultaneamente quantitativa e qualitativa. (SOUSA, 2004, p.49)

Assim, as notícias e reportagens publicadas nos jornais do *Diário do Pará* e *O Liberal*, das edições dos doze meses de 2005, e as de 1º a 30 de junho de 2005, que apresentem título, subtítulo e corpo de texto relacionado ao objeto de estudo: meio ambiente natural, ecologia, recursos naturais animal e vegetal e o



mundo natural como um todo, foram computadas de acordo com conteúdo da notícia em: *origem da informação, origem/local da notícia, conteúdo da notícia e tema ambiental*.

As categorias para o conteúdo das notícias são: *políticas públicas, crime/corrupção, promoção/divulgação e protesto/manifestação*. Neste contexto, *políticas públicas* são as ações que significam “programas de ação governamental”, programas esses que representam o encontro de elementos técnicos de administração de recursos e meios públicos com a escolha política de prioridades para uso desses recursos. A categoria *crime/corrupção* engloba as prisões dos agentes públicos, fazendeiros e empresa que cometeram crimes ambientais, crimes contra cidadãos envolvendo questões ambientais, entre outros. A classificação *promoção/divulgação* compreende as ações de promoção do meio ambiente, como palestras, pesquisas, doações de material apreendido, ações comemorativas, enfim, atos que contribuem para a divulgação sobre o meio ambiente de qualidade. A classificação *protesto/manifestação* compreende as ações de alertas, denúncias e protestos contra crime ambiental. Por fim, a *Situação Ambiental* refere-se a notícias que informam a situação e condição ambiental sem apresentar nenhuma providência sobre o assunto.

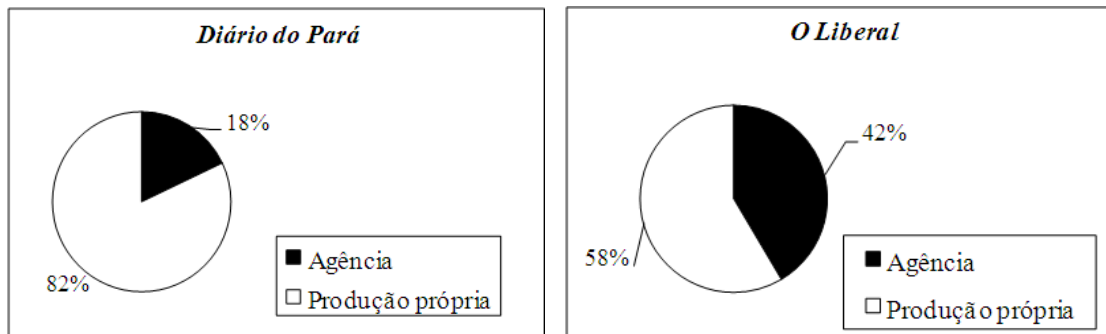
Após catalogação destes dados, partiu-se para verificação dos temas ambientais, conforme categorias a seguir: *flora/madeira, fauna, ar, água, solo, som, gestão, projeto, crime ambiental, queimada, lixo, Semana/Dia do Meio Ambiente e Dia da Árvore*.

Em seguida, foi efetuada a análise das “vozes” para melhor observar a menção dos participantes nas matérias impressas dos dois jornais e para tanto, estas “vozes” foram classificadas conforme profissão citada e analisadas de acordo com os grupamentos estabelecidos por Bonfim (2002): *Participantes “com poder” ligados aos interesses econômicos e governamentais tradicionais; Participantes “com poder” ligados a movimentos alternativos e Participantes “sem poder”*. Chama-se de “vozes” ou “fontes ouvidas” os discursos dos participantes usados para compor os textos veiculados pela imprensa (BONFIM, 2002, p. 51). Por fim, verificou-se a presença da Teoria de Newsmaking nas notícias coletadas.

Meio ambiente no noticiário do mês composto de 2005

A amostragem representativa em forma de um mês composto foi adotada no presente estudo porque ela garante eficiência na pesquisa, fornecendo uma base lógica para o estudo como no caso de inventário sobre determinada população. Foram coletadas 28 notícias do jornal *Diário do Pará* e 53 no *O Liberal*, relacionados ao tema meio ambiente no mês composto de 30 dias do ano de 2005.

Gráfico 1: Fonte das matérias conforme jornal



Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês composto de 2005

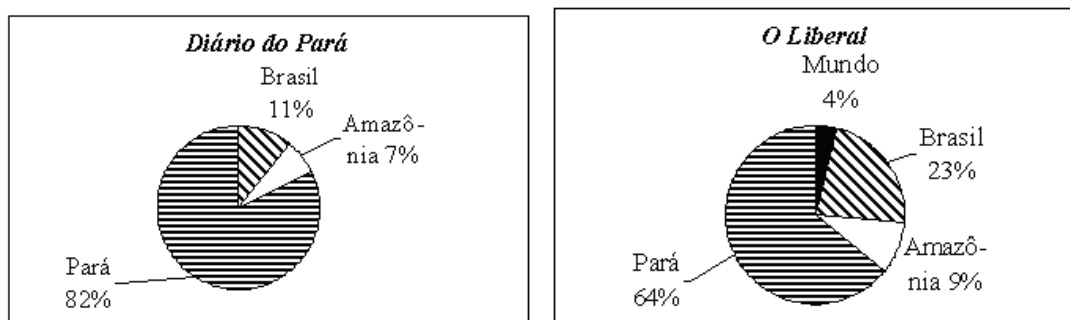
Após categorização das matérias jornalísticas em: *produção de agências* e *produção própria*, conclui-se que o jornal *Diário do Pará* utiliza menos matérias e notícias disponibilizadas pelas agências. Um dado expressivo do *Diário do Pará* é a quantidade de notícias sem assinatura (78%) e apenas 22% assinadas.

De um modo geral, o jornal *O Liberal* não divulga o nome do produtor do texto jornalístico, especialmente as notícias factuais. A regra não vale quando o assunto é uma reportagem, com conteúdo mais aprofundado sobre a notícia.

A seguir foi efetuado o grupamento conforme a vinculação geográfica da notícia e não da origem da mesma. Ou melhor, caso a notícia seja redigida por alguém de Brasília, mas que se refere ao Estado do Amazonas, ela foi computada como noticiário da *Amazônia* e não como noticiário do *Brasil*.

No gráfico 2, seguinte, que apresenta o percentual das notícias quanto à caracterização geográfica, pode-se verificar que: no *Diário do Pará* não se verificou nenhum noticiário internacional. Em contraponto, verifica-se certa tendência aos assuntos regionais, com uma grande quantidade de noticiários relacionados ao Estado do Pará (82%).

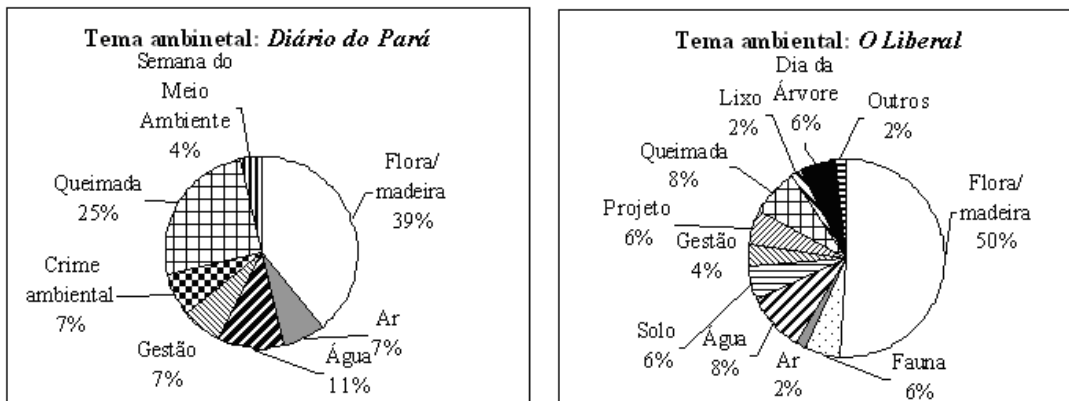
Gráfico 2: Caracterização geográfica



Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês composto de 2005

Um quadro com bastante enfoque regional, comparado com *O Liberal* onde se observa maior homogeneidade e tentativa de destacar assuntos do Pará, da Amazônia, Brasil e assuntos internacionais, em menor escala.

Gráfico 3: Tema ambiental



Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês composto de 2005

No gráfico 3 de Tema Ambiental podem-se confirmar uma das hipóteses levantadas: a presença majoritária de notícias relacionadas ao desmatamento em ambos os jornais analisados no período de 2005, aqui apresentada na categoria de *Flora/madeira*.

Entre 39% de notícias relacionadas à flora/madeira do *Diário do Pará*, 54% cita o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) - o principal provedor de informações sobre o meio ambiente no Pará e órgão que efetua também a apreensão de madeira ilegal. No *O Liberal* comportamento similar é verificado, pois 59% são ligadas ao IBAMA.

Um comportamento diferenciado verificou-se na forma de veicular as notícias entre os dois jornais: o *Diário do Pará* possui a tendência de publicar as notícias isoladamente e *O Liberal* veicula várias notícias de agências relacionadas com o mesmo tema, compondo assim uma “matéria” com vários temas relacionados.

É evidente que o *Diário do Pará* usa também dessa estratégia, entretanto em menor escala, verificando-se mais a presença de notícias, digamos “soltas”, “individuais” ou “factuais”, que é “essencialmente, um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente” (SOUSA, 2004, p. 94). Ainda analisando a presença quantitativa de notícias nos dois jornais, verificou-se a queimada como o tema que ocupou o segundo lugar no total de notícias coletadas no mês composto do *Diário do Pará*, com a presença de 25%. Este valor cai para 8% no *O Liberal*.

Vozes na mídia

Com o objetivo de verificar a representatividade quantitativa das “vozes” consultadas nas notícias, elas foram reunidas conforme profissão descrita nos textos jornalísticos.

Quadro 1: Fonte ouvida

Agrupamento	Fonte ouvida	<i>Diário do Pará</i>	<i>O Liberal</i>
Participantes	“com Executivo Federal	14%	6%



<i>poder” ligados aos interesses econômicos e governamentais tradicionais</i>	Legislativo Federal	7%	11%
	Executivo Estadual	0	8%
	Legislativo Estadual	0	3%
	Executivo Municipal	6%	6%
	Polícia Federal	3%	3%
	Corpo de Bombeiros	3%	3%
	Ministério Público	3%	3%
	IBAMA	17%	6%
	Ministra do Meio Ambiente Britânico	0	2%
<i>Participantes “com poder” ligados a movimentos alternativos</i>	Ambientalista	3%	2%
	Empresa	6%	5%
	ONG	3%	13%
	Educador	3%	5%
	Meteorologista	0	2%
	Pesquisador	0	2%
	Sindicato	6%	3%
	Advogado	3%	0
<i>Participantes “sem poder”</i>	Estudante	3%	2%
	Morador	3%	0
Sem fonte		17%	15%
Total		100%	100%

No Diário do Pará, os personagens “*com poder*”, ou seja, as autoridades governamentais e/ou funcionários públicos ligados aos interesses econômicos e governamentais tradicionais - os órgãos que constituem o atual sistema vigente no país predominam no total das notícias reunidas, 55%. O percentual de presença dos participantes “*com poder*” ligados a movimentos alternativos e que não sejam funcionários públicos é de apenas 24% do total de notícias. E por fim os personagens “*sem poder*” (morador e estudante) estão presentes em 6% das notícias. Uma ressalva para o grupamento: *participantes “sem poder”* são as pessoas que por si só não impõem poder, citadas nas notícias como morador, vizinho, favelado, família da viúva, mãe de três filhos e outros, conforme enumera Bonfim (BONFIM, 2002, p. 65 e 67).

No *O Liberal* verificou-se maior diversificação na profissão das vozes ouvidas, pois foram acrescentados vozes dos Executivo e Legislativo Estadual, meteorologista, pesquisador e ministro de meio ambiente de país estrangeiro, nesse caso, britânico; e não apresentou advogado e morador. No *O Liberal*, os Participantes “*com poder*” ligados aos interesses econômicos e governamentais tradicionais predominam com 53% do total de notícias.



Os Participantes “*com poder*” ligados a movimentos alternativos são ouvidos em 30% e os Participantes “*sem poder*” em 2% do total de notícias.

A seguir, passou-se a verificar a aplicabilidade das teorias do jornalismo. Em linhas gerais, a Teoria do Newsmaking se apresenta nas notícias reunidas sobre o meio ambiente nos dois impressos.

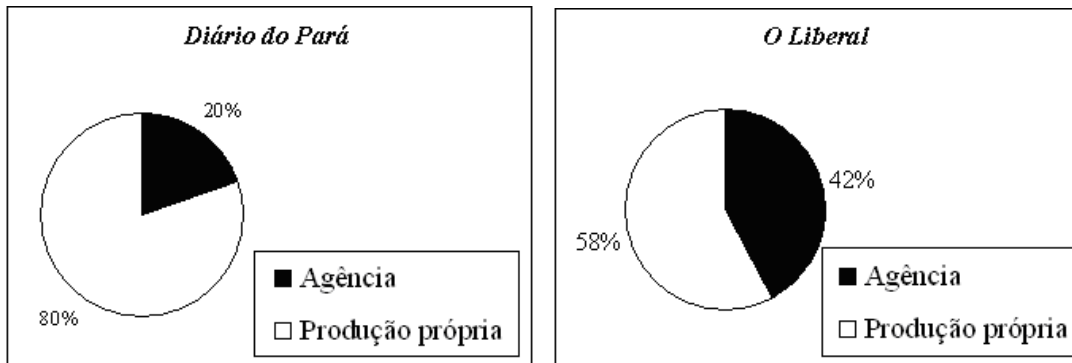
A Teoria do Newsmaking pode ser definida como o conjunto de fatores que resulta no controle de assuntos a serem divulgados pelo meio de comunicação de acordo com seus valores, supostamente ligados aos interesses públicos. Descobrir a presença de critérios e operações para selecionar o conteúdo das notícias, ou seja, a noticiabilidade é uma das aplicações da Teoria do Newsmaking. Outro aspecto destacado pela mesma, é que o público tende a aceitar esses valores sem ou nenhum questionamento, formando a própria visão da realidade.

Um dos elementos que confirma esta conclusão é pelo fato dos jornais *Diário do Pará* e *O Liberal* divulgarem notícias baseadas em release, principalmente de autoria do IBAMA e BO (Boletim de Ocorrência), quando se trata do tema ambiental. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e ONG (Organização Não-Governamental) da região também compõem a lista de instituições cujos releases são noticiados, embora em menor escala. As notícias sobre o meio ambiente são praticamente o texto de release de determinadas fontes, estas selecionadas pelo meio de comunicação e consideradas como sendo de credibilidade e de assunto de interesse da população.

Como o Meio Ambiente é veiculado no mês de junho de 2005

Foi constatado um aumento de 81% no total de números de material coletado nos dois jornais. 82% (*Diário do Pará*) e de 66% (*O Liberal*), em relação ao mês composto de 2005, quando foram coletadas 51 e 88 notícias, respectivamente.

Gráfico 4: Fonte das matérias conforme jornal

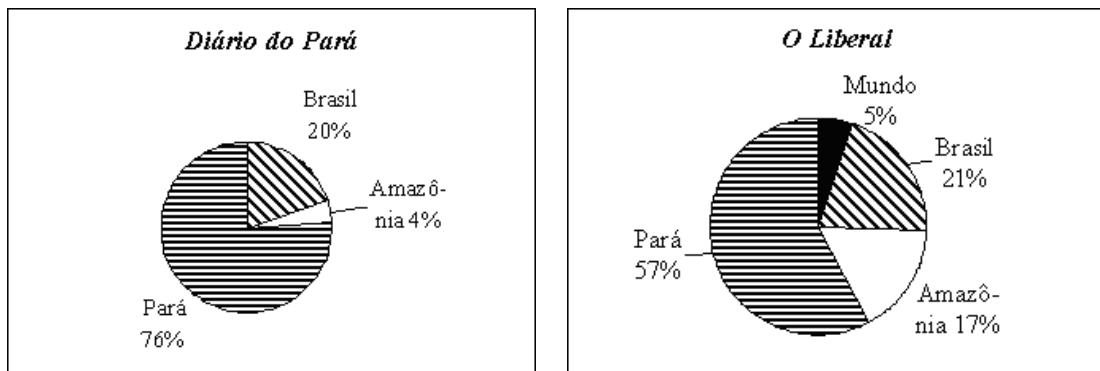


Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês junho de 2005

Este dado confirma a hipótese levantada anteriormente de que no mês de junho o número de notícias é maior. É atribuído maior destaque ao Meio Ambiente por ser o mês que é comemorado o Dia Internacional do Meio Ambiente (5 de junho), criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) na primeira grande conferência para o desenvolvimento ambiental, em 1972, em Estocolmo, na Suécia.

Prevalece o dado expressivo do *Diário do Pará* na quantidade de matéria jornalística sem assinatura 71% e com assinatura 29%. Resultado similar, pois no mês composto de 2005 foram 78% e 22%, respectivamente. Em se tratando de citação da agência, houve um aumento de 3% para 17%. O release prevalece na formação dos assuntos veiculados pelos jornais como no mês composto de 2005.

Gráfico 5: Característica geográfica do noticiário conforme jornal

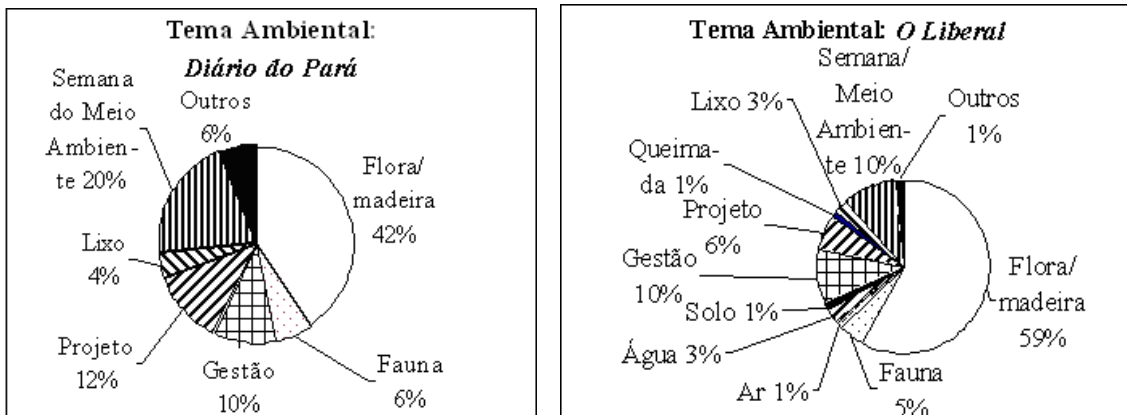


Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês junho de 2005

Com relação à característica geográfica do noticiário, resultado similar foi percebido nas edições do mês de junho e no mês composto de 2005 do *Diário do Pará*, pois não foi veiculada nenhuma notícia internacional. Entretanto, apresentou um percentual grande de noticiário relacionado ao território paraense, com 76%, apesar de ser um valor abaixo comparado com o mês composto que apresentou 82% do total de notícias.

O Liberal, apesar de reservar maior destaque e espaço ao noticiário paraense, possui a tendência de atender também as notícias nacionais e da Amazônia, menor escala, por meio de seu correspondente em Castanhal (PA) e Sucursal em Brasília (DF).

Gráfico 6: Tema ambiental conforme jornal



Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês junho de 2005

No gráfico 6, seguinte, prevalece a presença majoritária de assuntos sobre Flora/madeira em ambos os jornais, com 42% e 59% no *Diário do Pará* e *O Liberal*, respectivamente: um comportamento similar com o mês composto de 2005. Alguns fatores propiciam este fato, tais como a presença de madeireiras que desmatam a floresta, “disponibilidade” da floresta e a imensidão territorial que o IBAMA e a Polícia Federal não conseguem fiscalizar, pela falta de equipamentos competentes ou falta de pessoal para atender a demanda. Embora seja inegável a presença de agentes inescrupulosos que “facilitam” as irregularidades na exploração de madeira, segundo as notícias veiculadas. Também, o *Diário do Pará* dedicou 20% do total de seus noticiários sobre o meio ambiente para o Dia/Semana do Meio Ambiente e *O Liberal* destinou 10%. Do ponto de vista jornalístico, a abordagem do *O Liberal* foi mais completa, pois o mesmo reservou um caderno Especial com seis páginas com notícias e propagandas relacionadas ao meio ambiente: 11 notícias, inclusive assuntos internacionais, uma entrevista com ambientalista e opinião de uma pesquisadora, ambos de Belém. À véspera desta data, e nas subseqüentes, o *Diário do Pará* veiculou promoções e eventos como caminhada e plantio, relacionados à data, realizados por entidades e órgãos locais.

Vale também ressaltar a presença de pequenas reportagens investigativas e assinadas no jornal *O Liberal*, que possuem as seguintes características das reportagens, como cita Souza:

Predominância da narração, Humanização do relato; Texto impressionante e Factualidade da narrativa. Na reportagem, mais do que na notícia, é freqüente o jornalismo introduzir na história a própria atividade de busca de informação e, se for o caso, de investigação (SODRE e FERRARI, 1986, p.15 apud SOUSA, 2004, p. 98)

Na reportagem, mais do que na notícia, é freqüente o jornalismo introduzir na história a própria atividade de busca de informação e, se for o caso, de investigação. As reportagens envolvem o histórico do fato que está informando, que para o leitor é de grande ajuda para sua compreensão da notícia, especialmente sobre o meio ambiente



que ainda é novidade para a população. Sendo narrativa e de teor investigativo, em geral, essas reportagens não possuem fonte ou “voz falada”.

As Vozes

Quadro 2: Fonte ouvida

Agrupamento	Fonte ouvida	<i>Diário do Pará</i>	<i>O Liberal</i>
<i>Participantes “com poder” ligados aos interesses econômicos e governamentais tradicionais</i>	Executivo Federal	5%	8%
	Legislativo Federal	3%	10%
	Judiciário Federal	1%	4%
	Forças Armadas	1%	1%
	Executivo Estadual	1%	6%
	Legislativo Estadual	1%	5%
	Executivo Municipal	8%	3%
	Legislativo Municipal	0	1%
	Polícia Federal	3%	3%
	Polícia Civil	1%	1%
	Ministério Público	4%	1%
	IBAMA	3%	6%
	Órgão Internacional	0	2%
<i>Participantes “com poder” ligados a movimentos alternativos</i>	Ambientalista	0	2%
	Funai	1%	0
	Empresa	11%	3%
	ONG	14%	16%
	Educador	4%	1%
	Pesquisador	3%	7%
	Funai	3%	0
<i>Participantes “sem poder”</i>	Estudante	4%	1%
	Morador	4%	0
	Índio	3%	0
	Posseiro	0	2%
Sem fonte		22%	17%
Total		100%	100%

Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês de junho de 2005

Os Participantes “*com poder*” ligados aos interesses econômicos e governamentais tradicionais” predominam com 51% do total de notícias.

O percentual de presença dos participantes “*com poder*” ligados a movimentos alternativos e que não sejam funcionários públicos (ONG, empresa privada, Funai – Fundação Nacional do Índio, educador e pesquisador) é de apenas 36% no total de notícias.

E por fim os personagens “*sem poder*” (morador, estudante e índio) estão presentes em 11% das notícias. Esses percentuais no mês composto são 53%, 30% e 2%, respectivamente.

Prevalece a presença predominante de figuras do poder, quer sejam ligados a órgãos públicos quer sejam de organizações civis, que são apresentados como agentes em uma ação ou como fontes (vozes acessadas) para compor a redação da notícia;



A presença mínima do povo e mesmo quando são mencionadas servem para comprovar certa ação e não recebem tratamento especializado com poder de decisão ou de mudança.

Ao repetir o comportamento do conteúdo das notícias nos gráficos 2: Caracterização Geográfica e 3: Tema Ambiental nos dois períodos confirmam a presença da Teoria do Newsmaking. Nota-se claramente este fenômeno através da comparação do teor das notícias, já que abordam o mesmo tema de forma similar. Elas são divulgadas de forma “soltas” ou em conjunto com demais assuntos relacionados formando uma “grande matéria”. Fato que pode ser explicado pela ausência na redação de um profissional sobre o assunto, condição que também influencia no conteúdo das notícias, sem maiores questionamentos. É evidente que há as “reportagens investigativas” assinadas e redigidas com maiores questionamentos, além de apresentar alternativas sobre as questões abordadas no mesmo texto, embora em ínfima quantidade.

Considerações finais

Por meio deste estudo, constata-se o tratamento diferenciado dado pelos dois jornais quanto a sua caracterização geográfica. Há um diferencial na importância dada por cada jornal ao fator geográfico. O *Diário do Pará* procura ocupar, em termo quantitativo, com noticiário paraense os assuntos relacionados ao meio ambiente. O *Liberal* procura ocupar as suas páginas tanto com noticiário nacional como da Amazônia e do Pará. Ambos os impressos apresentaram uma maioria esmagadora de notícias relacionadas ao tema Flora/madeira nos meses composto e em junho de 2005.

Percebe-se a presença predominante de figuras do poder, quer sejam ligados a órgãos públicos quer sejam de organizações civis, que são apresentados como agentes de ação ou como fontes (vozes acessadas) para compor a redação da notícia. Ainda, percebe-se a pouca presença do povo e mesmo quando é mencionada serve para testemunhar, exemplificar ou comprovar certa ação. É mencionado para compor notícias que complementam a principal do dia, ou para opinar como fonte secundária sobre um evento que possui outra fonte principal.

É inegável a presença da Teoria do Newsmaking nas notícias sobre o meio ambiente. Através do confronto do conteúdo entre os dois impressos, percebe-se o processo de produção, onde os mesmos tendem a noticiar temas relacionados ou similares na mesma data, em maior ou menor incidência, conforme importância da notícia, que também é atribuída pela mídia.

O release enviado pela assessoria de comunicação dos órgãos e entidades para a redação jornalística influencia na formação do conteúdo do noticiário e conseqüentemente na



opinião pública.

Outra constatação foi a ausência ou questionamento mínimo sobre os problemas acerca do problema ambiental já que a maioria é baseada ou proveniente de release. Com exceção de alguns textos - “pequena reportagem” e/ou “reportagem investigativa” - assinadas e redigidas com responsabilidade. Assim, acredita-se que a reportagem investigativa seja um dos indicativos para o noticiário de assuntos ambientais, pois como, em geral, elas não sofrem tanta pressão do tempo na redação como as notícias e desta forma, o jornalista pode intervir no discurso, expressando a trajetória de investigação e a interpretação pessoal por parte do jornalista.

Certamente, como a própria prática vem mostrando, ainda distante de um consenso, o conceito de desenvolvimento sustentável esconde grandes contradições, quando se trata especialmente de interpretar para sua solução propostas aos problemas ambientais globais. Portanto ainda há um longo caminho a percorrer...

Enfim, acredita-se que uma das missões dos meios de comunicação é informar o “ser humano” da importância da vida saudável em co-existência com o meio ambiente natural equilibrado.

Antes que seja tarde demais

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONFIM, João Bosco B. **A fome que não sai no jornal – O discurso da Mídia sobre a fome**. Brasília: Plano Editoria, 2002.

COSTA, Luciana Miranda; **Sob o fogo cruzado das Campanhas: ambientalismo, comunicação e agricultura familiar na prevenção ao fogo acidental na Amazônia**. Tese de doutorado - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Universidade Federal do Pará, Belém. 2004.

DOURADO, Maria Cristina (org.). **Direito Ambiental e a Questão Amazônia**. Belém, PA: EDUFPA, 1991.

MELO, José Marques de. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Livraria Pioneira de Arte, 1972.



SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução à Análise do Discurso Jornalístico Impresso**. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo. Editora Contexto. 2005.